



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10733 - Resumo Expandido - Pôster - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 06 - Formação de Professores

TECNOLOGIAS DIGITAIS E INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS EM ESCOLAS PÚBLICAS
Odilon Luiz Poli - UNOCHAPECÓ - UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE
CHAPECÓ

Agência e/ou Instituição Financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Santa
Catarina - FAPESC

TECNOLOGIAS DIGITAIS E INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS EM ESCOLAS PÚBLICAS

A partir das últimas décadas do século XX, com a crescente e acelerada difusão das tecnologias digitais, a sociedade vem se transformando, em ritmo acelerado. Segundo Gómez (2015), as transformações ocorrem nas três áreas fundamentais da vida social a saber: na produção e no consumo, no exercício do poder e nas experiências cotidianas. Essas transformações modificaram significativamente as expectativas da sociedade em relação à educação escolar, passando a exercer pressões sobre os sistemas de ensino, em vista de sua transformação. Nesse contexto, as expectativas sobre o papel do professor também se modificaram, seja em termos do seu papel, a relação com os estudantes e a relação com o conhecimento (ESTEVE, 2004; GABRIEL, 2013).

Di Felice (2020) por sua vez, entende que o extraordinário desenvolvimento das tecnologias digitais torna iminente a necessidade de ruptura com a concepção da realidade que entende o homem separado, em oposição ao meio ambiente, à técnica, à natureza. A realidade atual, marcada pela digitalidade e pela hiperconectividade aponta para uma perspectiva de ecologia de rede e ecossistêmica “[...] que redefine cada entidade não mais como uma realidade autônoma, mas como parte de uma forma relacional que adquire sua condição específica somente a partir das diferentes interações e conexões” (DI FELICE, 2020, p. 44).

Schlemmer, et. al. (2021) propõe, então, uma concepção e educação *onlife*, entendida

como uma educação híbrida e multimodal, conectada (on) na vida (life) que se desenvolve a partir das problematizações do mundo presente e instiga a inventividade. O hibridismo é compreendido como uma mistura de natureza, técnica e cultura, de tal forma que uma não pode ser mais explicada sem a outra. E a multimodalidade é compreendida como a mistura e o imbricamento de múltiplas modalidades educacionais, incluindo tanto a modalidade presencial física como a modalidade on-line.

Nesse contexto, as tecnologias digitais em rede são compreendidas, enquanto forças ambientais que instigam alterações no campo da educação relativas à própria arquitetura educacional, o currículo, os conteúdos, as metodologias e as práticas educativas (SCHLEMMER, et al 2021).

No Brasil, a conquista de avanços mais significativos, no sentido de aproximar a educação brasileira às novas expectativas da sociedade, implica no desenvolvimento de processos de inovação pedagógica entendida, como um processo de ruptura paradigmática, muito além da mera modificação pontual de estratégias de ensino, ou mesmo da incorporação de novas tecnologias no cotidiano escolar (CUNHA, 2016; GARCIA, 2018; SALES; KENSKY, 2021). O essencial, segundo Cunha (2016), a autora, é a ruptura com a forma tradicional de ensinar e aprender, o que significa, principalmente, compreender o conhecimento a partir de uma perspectiva epistemológica que problematiza os procedimentos acadêmicos inspirados nos princípios positivistas da ciência moderna. Segundo Garcia (2018), a inovação é uma exigência prioritária do presente para se atender a necessária participação cidadã na construção das sociedades contemporâneas. Trata-se de sinônimo de mudança, deliberada e conscientemente assumida, visando uma melhoria na ação educativa.

Nessa perspectiva a prática pedagógica se orienta por princípios como interconexão; ruptura com o paradigma pedagógico centrado na transmissão e na repetição; colaboração; compartilhamento de informações e conhecimentos; reflexão e elaboração coletiva; protagonismo; compreensão crítica e domínio das tecnologias digitais e suas possibilidades; desenvolvimento de novas práticas pedagógicas, incluindo aquelas que mediadas pelas tecnologias digitais dentre outros. (KENSKI, 2015; SALES; KENSKY, 2021).

A partir disso, é relevante destacar a diferença entre o conceito de inserção e integração das tecnologias digitais na prática pedagógica. Segundo Almeida e Valente (2011) a integração exige a reconstrução de conhecimentos, o que implica que o professor vivencie o processo de apropriação pedagógica das tecnologias digitais. Nessa perspectiva, esses autores indicam que uma das principais dificuldades não é a apropriação pelos professores de conhecimentos técnicos das tecnologias, mas a compreensão de diferentes possibilidades de uso em práticas pedagógicas.

Scherer e Brito (2020) destacam que a integração é um processo contínuo de planejamento e desenvolvimento de aulas na escola, em que se incorpora a linguagem digital por meio de diferentes tecnologias digitais na produção de conhecimento, e

consequentemente, oportunizando experiências inovadoras de aprendizagem aos educandos.

Nessa perspectiva é que diversos estudos consultados (SALGADO, 2016; VALENTE, 2016; TAVARES, 2017; ARAUJO CRUZ, 2019, dentre vários outros), indicam a importância do processo de formação dos professores para viabilizar a efetiva integração das tecnologias digitais ao currículo.

Nesse sentido, não se pode ignorar outro aspecto fundamental: as condições de conectividade dos estudantes e mesmo a compreensão de suas experiências e hábitos em relação às tecnologias digitais. Conhecer essa realidade é essencial para que o Estado de Santa Catarina, atinja a qualidade de ensino no patamar requerido pelas novas condições sociais.

Considerando os elementos acima expostos, esta pesquisa tem como **objetivo** analisar a realidade e as perspectivas da inovação pedagógica nas escolas de ensino fundamental e médio das redes públicas de ensino, situadas na região da Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina (AMOSC), no que tange ao desenvolvimento de práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais. Assim, **o problema de pesquisa** está assim definido: como se caracteriza a realidade e as perspectivas para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais nas escolas de ensino fundamental e médio das redes públicas de ensino, situadas na região da AMOSC?

Para viabilizar o trabalho de pesquisa o objeto foi desmembrado em quatro objetivos específicos a saber: (1) Caracterizar a estrutura física, lógica, de hardware e software disponível nas escolas das redes públicas de ensino fundamental e médio situadas na região de abrangência da AMOSC para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais. (2) Caracterizar a realidade de acesso, bem como os hábitos de utilização de tecnologias digitais entre crianças e jovens estudantes matriculados nas escolas educação do ensino fundamental e médio das redes públicas de ensino situadas na região de abrangência da AMOSC. (3) Analisar a realidade do desenvolvimento de práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais, no cotidiano das escolas das redes públicas de ensino fundamental e médio situadas na região de abrangência da AMOSC. (4) Analisar a realidade da formação dos professores das escolas das redes públicas de ensino fundamental e médio situadas na região de abrangência da AMOSC em relação ao desenvolvimento de práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais.

O *locus* da pesquisa são 10 escola públicas localizadas na área de abrangência dos municípios que integram a região da AMOSC, selecionadas por escolha racional, de modo a cobrir as diversas especificidades presentes no universo total da pesquisa. A realização da pesquisa de campo, para maior clareza, está detalhada para cada objetivo específico. Para o objetivo específico (1), a pesquisa de campo será desenvolvida por meio de visitas técnicas de levantamento e caracterização da infraestrutura, física, lógica de hardware e software nas 10 escolas selecionadas conforme os critérios acima definidos. Para o objetivo (2) será feito um

levantamento por meio de um questionário, em meio eletrônico, com estudantes das séries finais do ensino fundamental e médio e, ainda, a realização de rodas de conversas com os estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental. Para os objetivos específicos "3" e "4", a pesquisa envolverá a realização de levantamento por meio de formulário eletrônico com questões abertas e fechadas, incluindo o emprego de escalas *Likert* de cinco pontos que será aplicado por meio do *google forms*. Essa etapa da pesquisa envolverá o universo dos professores que atuam no ensino fundamental e médio nas 10 escolas participantes, ou seja, serão convidados a participar todos os professores dessas escolas. Envolverá, ainda, a realização de 2 grupos focais com professores de diferentes perfis, considerando os níveis de ensino em que atuam e seu maior ou menor engajamento na realização de práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais.

Quanto a análise dos dados, os dados quantitativos, serão analisados a partir de conceitos da estatística descritiva. Os dados qualitativos, por sua vez, serão analisados a partir da análise de conteúdo, na perspectiva de Badin (2002).

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da universidade. Os participantes do estudo são informados acerca dos procedimentos da pesquisa, devendo assinar os termos correspondentes.

O trabalho se encontra em desenvolvimento. Os resultados preliminares confirmam as dificuldades estruturais das escolas no que se refere à estrutura física, lógica, de hardware e software disponível, com ênfase para a significativa limitação dos pacotes de dados disponível para as escolas, o que praticamente impossibilita a navegação pelos estudantes e pelos próprios professores. Prevalece a descontinuidade e a inconsistência dos investimentos realizados pelo poder público. O trabalho de campo relativo aos objetivos específicos (2), (3) e (4) ainda estão em fase inicial, não permitindo extrair resultados.

PALAVRAS-CHAVE: Inovação Pedagógica. Tecnologias Digitais. Prática Pedagógica. Formação de professores.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E..B.; VALENTE, J.A. **Tecnologias e currículo:** trajetórias convergentes ou divergentes? São Paulo: Paulus, 2011.

ARAÚJO CRUZ, N. C. Z. **A formação de professores para o uso de novas tecnologias:** estudo de caso do programa de apoio a laboratórios interdisciplinares de formação de educadores – LIFE/CAPES. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. PORTO ALEGRE-2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2002.

CUNHA, M. I. Inovações na educação superior: impactos na prática pedagógica e nos saberes da docência. **Em Aberto.** Brasília: v. 29, n. 97, p. 87-101, set./dez. 2016.

DI FELICE, M. **A Cidadania Digital.** São Paulo, Paulus, 2020.

GARCIA, A. O. **O docente inovador**: construção de um quadro referencial. Campinas (SP): 2018. Tese de doutorado apresentada junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Unicamp, sob a orientação.

GÓMEZ, Á.I.P. **Educação na era digital**. Porto alegre: Penso, 2015.

KENSKI, V. M. A urgência de propostas inovadoras para a formação de professores para todos os níveis de ensino. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 15, n. 45, p. 423-441, maio/ago. 2015.

SALES, M.V.S.; KENSKI, I.M. Sentido da inovação em suas relações com a educação e as tecnologias. **Rev FAEEBA – Educação e contemporaneidade**. Salvador: v. 30 , n. 64, out/dez. 2021.

SALGADO, R. F. **TICs em sala de aula: mediação para novas práticas de ensino e aprendizagem**. Universidade Católica de Santos. Santos-SP. 2016.

SCHERER, S. BRITO, G. S. Integração de tecnologias digitais ao currículo... *Educar em Revista*, Curitiba, v. 36, e 76252, 2020.

SCHLEMMER, E. et al.(Orgs.) **O habitar do ensinar e do aprender OnLife**: vivências na educação contemporânea. São Leopoldo: Casa Leiria, 2021.

TAVARES, A. N. **Formação continuada na escola**: Construindo discussões sobre as TICs nas práticas pedagógicas com professores da Secretaria Municipal de Educação de Manaus. Manaus - AM. 2017.

VALENTE, J. A . **Integração do pensamento computacional no currículo da educação básica**: diferentes estratégias usadas e questões de formação de professores e avaliação do aluno. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2016.